

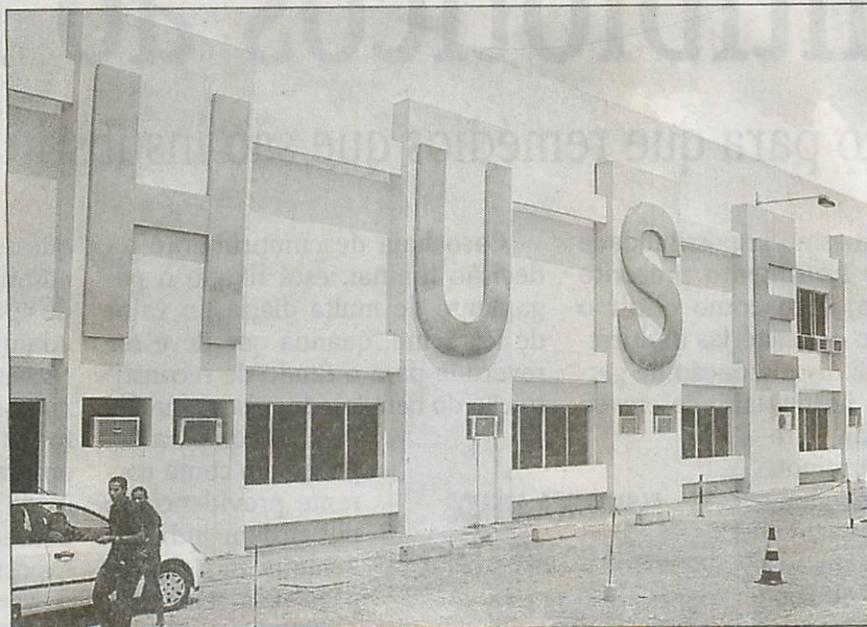
Diretor diz que crise na Ortopedia é generalizada

Marcelo Vieira, da FHS, citou as unidades geridas pelo município

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

O diretor geral da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Marcelo Vieira, reconheceu, ontem, que há um colapso no setor de ortopedia do pronto-socorro do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), devido à falta de ortopedistas. Depois desta afirmação, procurou minimizar a situação, afirmando que há uma “crise setorial” que vem sendo resolvida desde a semana passada, quando os ortopedistas divulgaram um documento narrando a situação. “Colapso é o caos, mas isso não aconteceu”, desconvorsou. Este mês, 10 ortopedistas pediram demissão e restam apenas três que a FHS tentará mantê-los.

Hoje, entre 60 e 70 pessoas, diariamente, procuram o pronto-socorro do Huse com problemas ortopédicos “com uma simples lombalgia”, afirmou Marcelo Vieira. Ele considera que a crise na ortopedia não deve ser atribuída somente ao Huse, mas também nas unidades gerenciadas pelo município de Aracaju, a exemplo do Hospital Nestor Piva, da Prefeitura, e também ao Cirurgia. “Os ortopedistas, no documento, falaram des-



Arquivo JC

HOSPITAL de Urgência de Sergipe conta com apenas três ortopedistas nos plantões. Este mês, 10 médicos dessa especialidade pediram demissão

tas unidades, mas a imprensa não noticiou isso”, comentou Marcelo.

A FHS, segundo seu dirigente, está desde a semana passada tentando resolver problemas nas escalas. “Tínhamos problemas e não conseguimos manter o número desejado. Os serviços de Aracaju estão parados do ponto de vista da ortopedia e o Huse acabou sendo referência para todos os problemas que existem.

Ele diz que “a imprensa criticou a crise na ortopedia do Huse, mas não disse que 10 ortopedistas que saíram foram

contratados para o hospital em Nossa Senhora do Socorro como retaguarda para o Huse. Montamos uma equipe com 11 profissionais em Socorro, que são remanescentes do Huse e a imprensa não divulgou. Eles fazem, em média, 100 cirurgias por mês”.

Marcelo Vieira afirmou que dentro do Huse os ortopedistas continuam operando e que os problemas no pronto socorro estão sendo resolvidos. “Queremos reverter as três últimas demissões, contratar novos profissionais e rever a remuneração deles”, frisou.

Eram 19 ortopedistas ao todo no pronto socorro, “mas estamos ampliando”.

O problema é tão grave no Huse, que o Ministério Público Estadual (MPE) se envolveu na questão. O promotor de Justiça, Fábio Viagas, disse que “estão trabalhando dois ortopedistas por plantão, mas já ocorreu um período que em cada plantão só tinha um profissional médico, o que gera diversos transtornos”. O diretor do FHS criticou porque somente o promotor foi ouvido ao se referir ao Huse.